

FAQ

➤ **Qual a taxa de desgaste atual observada em campo?**

As maiores taxas hoje estão em torno de 100 kg de deposição por 1.000 horas de operação. Esse valor varia entre unidades geradoras, conforme condições operacionais e posição em relação ao barramento, leito do rio e margens, servindo como referência de partida para o KPI de taxa de desgaste solicitado no formulário.

➤ **Quantas paradas de manutenção ocorrem por ano e qual o intervalo entre elas?**

Em média, são realizadas 8 a 9 reparos de cavitação por ano, com intervalos entre 30.000 e 40.000 horas de operação. Paradas intermediárias podem ser programadas fora desse ciclo, dependendo da duração da intervenção e do período do ano.

➤ **Já foi tentada alguma solução de revestimento nesse contexto? Por que não avançou?**

Sim, um projeto de célula robotizada para aplicação de HVOF diretamente no poço da turbina. O motivo do descarte não foi a eficácia do revestimento em si, mas o risco de segurança da estrutura necessária dentro do poço, a complexidade operacional e o tempo de aplicação de 45 dias por unidade geradora.

➤ **Que dados técnicos das pás (dimensões, material) podem ser compartilhados nesta fase?**

Dimensões principais, material das pás e registros fotográficos podem ser fornecidos agora. Desenhos técnicos detalhados ficam reservados para uma etapa posterior, após formalização contratual, por questões de confidencialidade.

➤ **Existem registros de inspeção ou mapeamento de desgaste já disponíveis?**

Sim, fotos e protocolos de mapeamento de desgaste de algumas unidades geradoras podem ser enviados, dando ao proponente uma referência visual real do padrão de deterioração observado em campo.

➤ **Existe teto orçamentário definido para o projeto?**

Não há um teto previamente definido por regulador ou diretriz interna. O critério adotado é de razoabilidade técnico-econômica, considerando viabilidade de implementação e aderência aos KRs dos manuais PROPDI e PEQUI ANEEL.